

O Aumento do Dólar em Pauta – a análise de enquadramento da cobertura jornalística e as influências do cenário político e econômico¹

André de Souza Dias Araújo²

Andrea Cristiana Santos³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO: Este artigo analisa a cobertura econômica relacionada ao aumento da moeda norte-americana (dólar) no Brasil no contexto advindo do posicionamento político do governo de Luís Inácio Lula da Silva em relação ao mercado financeiro. Foi analisada a cobertura dos veículos *G1*, *Folha de São Paulo*, *Diário do Centro do Mundo* e *Brasil 247*, no período de 28 a 30 de novembro de 2024. Conclui-se que a linha editorial dos veículos e o acionamento de fontes do mercado financeiro interferem na construção da notícia, trazendo evidências da Teoria da Ação Política no que se refere ao posicionamento ideológico dos meios e o papel ativo dos jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Economia; Jornalismo; Aumento do dólar; Política; Brasil.

No transcurso de 2024, a cobertura da editoria econômica foi pautada pela variação da cotação do dólar: a moeda americana bateu o valor de R\$ 6,00, um aumento de 26% em relação a 2023. Entre os fatores responsáveis pelo aumento do dólar, identifica-se a influência do cenário político, como a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, e a incerteza do cumprimento da meta fiscal por parte do Governo Brasileiro⁴.

Por se tratar de um tema que afeta o poder de compra dos brasileiros, tornando-se um critério de noticiabilidade de relevância, o jornalismo dedica cobertura diária, por meio de manchete principal, em portais, jornais impressos e telejornais. Diante disso, esta pesquisa analisou a cobertura econômica relacionada ao aumento da moeda norte-

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Economia Política da Comunicação”, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UNEB email: andresouzadiasaraujo@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB e Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), email: andcsantos@uneb.br

⁴ DESIDÉRIO, Mariana. **Dólar sobe 26% em 2024; veja o que esperar pra 2025**. UOL. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/12/30/dolar.htm>. Acesso em: 10 jan. 2025.

americana (dólar) no país, ocorrido no mês de novembro de 2024, no contexto do posicionamento do governo de Luís Inácio Lula da Silva em relação ao mercado financeiro.

Como problemática de pesquisa, investiga-se o posicionamento dos jornalistas na mediação do acontecimento jornalístico. Parte-se da questão norteadora de que o jornalista atua como *Gatekeeping*, uma vez que as notícias são escolhidas a partir dos critérios objetivos e subjetivos de cada profissional (Traquina, 2002). Assim, essa seleção poderá refletir diretrizes ideológicas de aliança com o *status quo*, como reflexo dos mecanismos de controle, advindos da lógica de mercado empresarial (e de receio de sanções, no contexto da teoria organizacional (Traquina, 2002).

Estudos apontam que o jornalismo econômico é acionado como porta-voz do mercado financeiro. Sobretudo, os profissionais da editoria nem sempre explicitam os impactos das medidas econômicas para a *população nem* a articulação entre o “capital em larga escala” e as empresas de comunicação. Quando há jornalista que se contrapõe a essa ordem discursiva, trata-se de ações individuais (Rocha, *et al*, 2011, p. 2)

Nesse sentido, esse estudo permite refletir sobre a cultura profissional dos jornalistas e as rotinas produtivas (*newsmaking*) a partir da Teria Crítica do Jornalismo (Figueiredo, 2019). Deve-se considerar que existe um saber que orienta a profissão jornalística, em termos de técnica e epistemologia do conhecimento. Mas, diferente da lógica de produção fordista, os jornalistas exercem um “trabalho criador”, pois o “jornalismo carrega contradições, que permitem aos jornalistas ‘suspender a cotidianidade’ das rotinas jornalísticas e construir um jornalismo emancipado e emancipador” (Figueiredo, 2019). Nessas brechas, pode se encontrar rupturas dos mecanismos de controle do fazer jornalístico e informar criticamente o leitor (a).

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa e documental tem como referência que a notícia é uma construção social da realidade (Traquina, 2005) e opera através de enquadramentos (*frame*). João Carlos Correia (2011, p. 52) explica que o frame atua como “[...] estrutura de conhecimento que é ativada por algum estímulo e que é empregue por um jornalista no decurso da construção de uma história”. Assim, “tais frames são centrais para o trabalho jornalístico e estão relacionados com scripts que guiam a seleção dos temas e a construção dos relatos noticiosos”. A fim de expor os *frames* sobre a temática, o *corpus* de pesquisa se constituiu a partir da análise dos veículos: *G1*, do Grupo Globo; *Folha de*

São Paulo, do Grupo Folha; e os sites independentes, *Diário do Centro do Mundo*, de Paulo Nogueira, e *Brasil 247*, de Leonardo Attuch. Foram analisadas 10 matérias no período de 28 a 30 de novembro de 2024.

A COBERTURA JORNALÍSTICA A PARTIR DO AUMENTO DO DÓLAR

No dia 28 de novembro de 2024, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou em cadeia nacional as medidas de cortes de gastos públicos, redução de usuários aptos a receber o abono fiscal, corte no orçamento do Ministério da Educação e a limitação do repasse das emendas parlamentares⁵. O governo também propôs isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil/mês, bandeira de Lula durante a campanha em 2022.

A primeira análise se refere aos jornalistas responsáveis pela cobertura especializada. As colunistas Ana Flor (comentarista de política do *G1* e da *GloboNews*), Andreia Sadi (Repórter e apresentadora do Estúdio I) e Natuza Nery (comentarista de política do *G1*, *GloboNews* e *Rádio CBN*) analisaram criticamente a medida de corte de gastos. Na coluna publicada no dia 29 de novembro, Sadi declara, a partir de relato de “uma pessoa próxima ao Presidente”, que a medida visava atrair a classe média e o eleitor que vota no centro, almejando o cenário eleitoral de 2026. A nota traz o depoimento de Felipe Nunes, diretor da “Queast”, empresa especializada em pesquisas eleitorais, de que existe “um interesse eleitoral” na isenção do Imposto de Renda, pois atingiria uma parte da população que tem menos rejeição ao Governo Lula⁶.

Já Natuza e Ana se opõem ao anúncio da isenção do imposto de renda em um momento crucial para as contas públicas. Para Ana, “os maiores adversários de Haddad estão dentro do governo”, pois a isenção foi atribuída ao Presidente Lula⁷. Já na visão de Natuza, o Governo teria um “problema crônico de comunicação”, ao dar destaque a isenção do que os próprios cortes no orçamento⁸. O posicionamento das colunistas é claro: a medida é popular para atrair os eleitores, mas a reforma econômica foi prejudicada.

⁵ GARCIA, G; NAKAMURA, J.. **Haddad anuncia pacote de R\$ 70 bi, isenção de IR até R\$ 5 mil e taxa superior a R\$ 50 mil**. Disponível em <https://l1nk.com/uBdfd>. Acesso em: 10 jan. 2025.

⁶ SAID, Andrea. **Lula propõe isenção do IR de olho na classe média e na eleição de 2026**. Disponível em <https://l1nk.dev/aKG3T>. Acesso em: 10 jan. 2025.

⁷ REDAÇÃO G1. **Corte de gastos e isenção do IR: governo coloca água no próprio chope e no de Haddad**. Disponível em: <https://l1nk.dev/9TaKu>. Acesso em: 10 jan. 2025.

⁸ FLOR., ANA. **Fogo amigo sabotou potência do corte de gastos**. G1. Disponível em: <https://l1nk.dev/7RZzI>. Acesso em: 2 mai. 2025.

Já a cobertura da *Folha de São Paulo* priorizou a abordagem centrada na influência de Haddad e no almoço com os representantes do sistema financeiro. Para a jornalista Alexa Salomão, o ministro reforçou o compromisso com ajuste fiscal, mesmo sendo um trabalho “árduo contornar despesas de outros governos. Sinalizou que pode trazer outras medidas para aprimorar o ajuste fiscal. Nas entrelinhas, muitos viram um desabafo: outros, um pedido de desculpas⁹”.

A *Folha* também usou o acontecimento para destacar o aspecto político na tomada de decisão. Através da matéria “Reprovação de Lula no Mercado Financeiro chega aos 90% após pacote de Haddad, diz Quaest”, a *Folha* repercutiu a pesquisa feita com 105 gestores do Mercado Financeiro em São Paulo e no Rio de Janeiro. A matéria também destaca que o menor índice de reprovação do Governo Lula aconteceu em março de 2023, quando atingiu a marca de 20%. Um ano depois, o número de pessoas que reprovava a gestão do petista subiu para 65%¹⁰. A nota não aparece com a assinatura de nenhum jornalista, tampouco com o tradicional “da redação”.

Paralelo à cobertura do *G1* e *Folha*, outros veículos se dedicaram à cobertura com posicionamento contrário ao mercado financeiro. Horas antes do dólar bater a marca de R\$ 6,00, o cartunista e jornalista Miguel Paiva divulgou uma charge no site *Brasil 247* em que sugere ao Presidente Lula taxar os super-ricos e ignorar o dólar¹¹.

Figura 1: Charge de Miguel Paiva



Fonte: Site *Brasil 247*

⁹ FOLHA DE SÃO PAULO. **Haddad saiu do almoço com banqueiros pela cozinha.** Disponível em: <https://acesse.one/pxry5..> Acesso em: 10 jan. 2025

¹⁰ FOLHA DE SÃO PAULO. **Reprovação do governo Lula no mercado financeiro chega a 90% após pacote de Haddad, diz Quaest.** Disponível em: <https://acesse.one/pG3XA> Acesso em: 10 jan. 2025.

¹¹ BRASIL 247. **Dólar furado.** Disponível em: <https://encr.pw/IKAG5>. Acesso em: 10 jan. 2025.

No dia 30 de novembro, o portal deu destaque a declaração da presidenta do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Hoffman, afirmando: “o Mercado chiaria de qualquer jeito, (..) a menos que o plano fosse os deles, corte social em cima dos mais pobres”¹². Dessa forma, o site *Brasil 247* publicou editorial no dia primeiro de dezembro com a abordagem favorável à isenção do imposto de renda no pacote, porém com críticas ao teto de aumento do salário mínimo e os cortes no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e no Ministério da Educação. O editorial também critica o (agora ex) Ministro da Fazenda Campos Neto, o apelidando de “Sabotador Geral da República” e o responsabiliza por uma “política monetária lesiva aos interesses nacionais”¹³.

O *Diário do Centro do Mundo (DCM)* também usou enquadramento contrário aos veículos *G1* e *Folha de S. Paulo* e ao mercado financeiro. Algumas horas depois da abertura da cotação do dólar no dia 29 de novembro, o *DCM* publicou a manchete: “Mercado golpista e terrorista!”. Já em seu primeiro parágrafo, Chico Alencar criticou a aliança entre o capitalismo financeirizado e a grande mídia: “O tal ”Mercado”, este ente poderoso e especulativo filho dileto do capitalismo financeirizado – que subordina praticamente toda a mídia grande, sua fiel porta-voz - “fala” também através da cotação do dólar¹⁴.

O portal também trouxe o posicionamento do deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR)¹⁵ e do deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP)¹⁶ à gestão de Campos Neto no Banco Central. Ambos protocolaram ações contra o gestor em diferentes esferas da justiça sobre o argumento de parcialidade na hora de tomar as decisões, visando defender os interesses do mercado financeiro. Na matéria de Boulos, a jornalista Jéssica

¹² BRASIL 247. **Gleisi Hoffmann sobre alta do dólar: elite é egoísta e não se importa em prejudicar o Brasil para tentar atingir Lula.** Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/gleisi-hoffmann-sobre-alta-do-dolar-elite-e-egoista-e-nao-se-importa-em-prejudicar-o-brasil-para-tentar-atingir-lula> . Acesso em: 10 jan. 2025.

¹³ BRASIL 247. **O pacote fiscal de Haddad: custos imediatos e ganhos potenciais no futuro.** Disponível em: <https://www.brasil247.com/editoriais247/o-pacote-fiscal-de-haddad-custos-imediatos-e-ganhos-potenciais-no-futuro> . Acesso em: 2 mai. 2025.

¹⁴ DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. **“Mercado” golpista e terrorista!** Por Chico Alencar. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/mercado-golpista-e-terrorista-por-chico-alencar/> . Acesso em: 10 jan. 2025.

¹⁵ DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. **Zeca Dirceu pede imediata punição de Campos Neto por omissão e negligência diante da disparada do dólar.** Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/zeca-dirceu-pede-imediata-punicao-de-campos-neto-por-omissao-e-negligencia-diante-da-disparada-do-dolar/> . Acesso em: 10 jan. 2025.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. **Boulos aciona bolsonarista Campos Neto na Justiça: “Vem prejudicando a economia”.** Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/boulos-aciona-bolsonarista-campos-neto-na-justica-vem-prejudicando-a-economia/> . Acesso em: 3 jan. 2025.

Alexandrino elogia atuação do Deputado, que teria tido “manifestação contundente do deputado frente à condução da política monetária nacional”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os veículos *G1*, *Folha de São Paulo*, *Brasil 247*, *Diário do Centro do Mundo*, apesar de seguirem linhas editoriais distintas para públicos, seguem a Teoria da Ação Política, que afirma que a mídia é um instrumento de ação ideológica, seja a vertente de reprodução do *status quo* de natureza liberal e/ou contra-hegônica de esquerda (Traquina, 2005). Na cobertura midiática sobre o aumento do dólar, no caso do *G1* e da *Folha*, ambos se encontram na clássica Teoria da Ação Política, vertente estruturalista, que defende que a atuação dos jornalistas produz mediações pela vertente do poder da classe dominante (Traquina, 2005). Em portais contra-hegemônicos, como no caso do *Brasil 247* e do *Diário do Centro do Mundo*, não houve nenhuma matéria tendo como fonte o mercado financeiro; em vez disso, é comum encontrar artigos com críticas a este grupo por atores sociais do contexto político.

Dessa forma, retoma-se a reflexão sobre as rotinas produtivas e o saber profissional dos jornalistas de modo a romper com mecanismos de subsunção à lógica do mercado. Nesse sentido, faz-se relevante estudar a cobertura econômica dos veículos para que a população tenha acesso às informações que impactam o seu cotidiano, de modo a auxiliar a tomada de decisões de forma emancipada e emancipatória.

REFERÊNCIAS

CORREIA, João Carlos; **O admirável mundo das notícias**: Teorias e métodos. 1. ed. Portugal: Labcom, 2011. p. 52-52.

Figueiredo, Carlos. Jornalismo e Economia Política da Comunicação: elementos para a construção de uma teoria crítica do jornalismo. *Âncora – Revista Latino-Americana de Jornalismo*, v. 6, p. 12-28, 2019.

ROCHA, B L; ROSA, A. M; JOÃO, A. G; BARRETO, R. C. O jornalismo econômico como porta-voz do capital financeiro. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 13, n. 1, 2011. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/epic/article/view/36>. Acesso em: 19 maio. 2025.

TRAQUINA, Nelson; **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. p. 149-152.